

## O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A LEITURA E PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Ednalva Lima e Silva  
Raimunda Nonata dos Santos Ferreira  
Luís Henrique Serra

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do uso de dicionários como ferramenta didática em atividades tanto de língua portuguesa, quanto das outras disciplinas. Pressupõem-se que o dicionário é um caminho interessante para o desenvolvimento da leitura e da produção textual, visto que ele auxilia no enriquecimento vocabular. As atividades selecionadas para análise são de alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. Este estudo toma como base os estudos de Krieger (2012), Serra (2016), Silva; Brandão e Serra (2016), Ferreira; Bonfim e Serra (2016), Rangel (2011), Brasil (2012), que problematizam sobre os dicionários e sua importância no ensino.

**Palavras-chave:** Dicionário, leitura e produção textual, ensino de língua materna, educação básica.

**Abstract:** this work means show the importance of dictionary use as didactic implement in activities by maternal language and foreign language and by others disciplines. It believes that the dictionary is an important way to the read and to the write development, given that it help to vocabulary enrichment. The works selected to analyze are from students by fundamental class. This research based in the work of Krieger (2012), Serra (2016), Silva, Brandão e Serra (2016), Ferreira, Bonfim e Serra (2016), Rangel (2011), Brasil (2012), those problematize about the dictionary and its importance to the teacher.

**Keywords:** Dictionary, read and textual production, maternal language teacher, basic education.

### INTRODUÇÃO

Estudo tem como objetivo analisar o uso e manuseio de dicionários para o ensino de língua materna nos primeiros anos do fundamental, propondo atividades práticas para o uso de dicionários como ferramenta de estímulo à leitura e à produção textual. Este trabalho é parte das pesquisas e dos resultados do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP, projeto de pesquisa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. Por meio deste artigo, buscamos descrever a importância do dicionário para a aprendizagem dos alunos e, para isso, foi elaborada uma atividade que foi implementada em sala de aula de uma escola do município de Codó-Maranhão. A atividade busca o desenvolvimento da leitura e da produção textual utilizando o dicionário como recurso didático. Além da atividade utilizando um dicionário, antes, foi feita a aplicação de um teste para saber quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula com relação ao ensino e a leitura. O teste também foi buscou saber como, com e para que os professores utilizem do dicionário em suas aulas, e quais resultados há nas aulas de português a partir da prática de uso do dicionário em suas aulas. Partimos do pressuposto

de que é importante que, desde a alfabetização, a criança tenha o contato com o dicionário, pois, ele irá possibilita uma maior compreensão e produção textuais logo no início do aprendizado. O dicionário além de auxiliar no ensino, usado nas tarefas, dentro e fora da sala de aula, pode tornar-se o próprio objeto de certas atividades, proporcionando o desenvolvimento do vocabulário dos alunos, o que colabora para elaborar produções textuais com qualidade.

Vários autores problematizam a temática sobre o uso do dicionário dentro da sala de aula como recurso de aprendizado para alunos com dificuldades de leitura e escrita. De acordo com Brangel (2013), a inclusão dos dicionários escolares no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, em 2001, trouxe uma visibilidade às discussões que defendem o uso do dicionário em sala de aula, tanto de língua materna como estrangeira. Como veremos a seguir, a partir da implementação dos dicionários no PNLD, que abriu editais específicos para um braço do programa que ficou conhecido como PNLD-Dicionários, e dos sucessivos aprimoramentos dos editais desse programa ao longo dos anos, foi possível observar uma evolução no quadro da Lexicografia Pedagógica brasileira, no sentido de assegurar a funcionalidade e a qualidade de obras lexicográficas escolares junto ao seu público, que são os alunos da educação básica das escolas públicas brasileira. Brangel ainda afirma que esses dois fatores indicam que há um reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da importância do dicionário escolar como instrumento no ensino de português para falantes nativos em idade escolar. É reconhecendo o valor pedagógico do dicionário que o professor deve utilizar esse recurso, principalmente nas aulas de língua portuguesa, para que seus alunos possam ter uma ferramenta para elaborar textos coerentes e terem menor dificuldade com a leitura e com a escrita, promovendo atividades em sala de aula que visem o enriquecimento do vocabulário.

Segundo Höfling, Silva, Tosqui (2004 p. 4), conhecendo bem o dicionário, o professor poderá formular novas ideias para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrarem nesse novo mundo que é o texto lexicográfico. É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los, isto é, o professor deve, antes de propor qualquer atividade com o dicionário, ensinar seus alunos a usar o dicionário mostrando sua estrutura e como as informações disponíveis nas páginas dele podem ser acessadas, tendo em vista que sua leitura exige uma maior complexidade e preparo. Cumpre lembrar, a partir dessas ideias, que há várias maneiras de se utilizar o dicionário na sala de aula, seja, para saber a estrutura dos dicionários, ver o significado das palavras, melhorar a escrita e a leitura dos alunos a partir das dificuldades apresentadas por eles, trabalhar a polissemia das palavras, interpretar um texto e o significado de suas partes a partir dos diferentes significados ou acepções que as palavras têm, entender a relação lógica entre as palavras de um texto e

como essas relações colaboram para a coerência e a coesão de um enunciado são só algumas atividades com as quais o professor pode utilizar o dicionário em sala de aula.

Percebendo a necessidade de resolver problemas com a leitura e com a escrita dos alunos da educação básica, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde 2001, ampliou o Programa Nacional do Livro Didático para que ele atendesse a distribuição de dicionários e criou um campo no programa que é específico para avaliar dicionários escolares (PNLD-dicionários). O programa tem diretrizes específicas que buscam a adequação dos recursos lexicográficos de um dicionário para que esses também pudessem fazer parte das aulas de língua materna e das outras matérias escolares (BRASIL, 2012). De acordo com Serra (2016), o Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação, que visa a avaliar os livros utilizados em sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem, entende que existem diferentes tipos de dicionários, sendo que alguns podem ser utilizados dentro da escola, com o objetivo de melhorar o ensino da língua materna. Ainda de acordo com Serra,

Nas diretrizes do PNLD, os dicionários passaram a ser classificados dentro de 3 tipos: dicionários escolares tipo 1; dicionário escolar tipo 2; dicionário escolar tipo 3.

1. Dicionários tipo 1: dicionários que tem uma macroestrutura com o número mínimo de 1.000 verbetes e o número máximo de 3.000 verbetes. A proposta lexicográfica é feita a partir da necessidade dos consulentes em fase de alfabetização. De acordo com Krieger (2012, p.23), "A proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.". Nesses dicionários, as figuras são bastante recorrentes;

2. Dicionários tipo 2: Dicionários que têm entre 3.500 a 10.000 verbetes. O dicionário é específico para alunos que estão em fase de consolidação da escrita. Desse modo, as definições e as informações lexicográficas são sintéticas e simples. Nos dicionários dessa categoria, as figuras funcionam como ilustradores de textos definitórios simples.

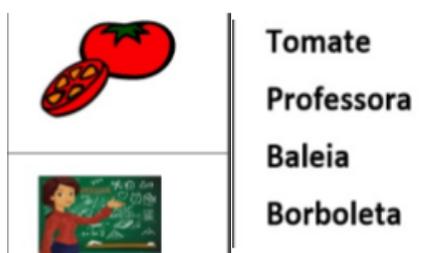
3. Dicionários tipo 3: Dicionários com o número de verbetes mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Este é um dicionário mais próximo do dicionário geral de língua, mais adequado e próximo para alunos das últimas séries do ensino básico. (SERRA, 2016, p. 5, grifos do original).

Tomando em consideração a classificação criada pelo PNLD, baseada em discussões teóricas da Lexicografia Pedagógica, campo de estudos dos dicionários escolares, fica muito mais fácil estabelecer o que cada série pode explorar no dicionário e quais vão ser as possíveis dificuldades encontradas pelos alunos das distintas séries da educação básica nos diferentes dicionários voltados para o público escolar. No entanto, é importante frisar que o aprofundamento no conhecimento de cada tipo dessas obras cabe aos professores. Nesse sentido, cumpre notar que as pesquisas voltadas para o conhecimento dos professores sobre o uso do dicionário na sala de aula têm mostrado que esses profissionais têm pouco conhecimento do uso do dicionário e isso contribui para o total desconhecimento dos alunos quanto ao uso do dicionário para as diferentes tarefas nas aulas de língua e linguagem.

De qualquer modo, como vimos, é possível organizar o uso de dicionário por etapas do ensino, de acordo com as necessidades dos alunos e, com isso, promover uma melhora no ensino da língua materna, sobretudo com a criação do hábito do uso do dicionário por parte dos alunos e dos professores, começando com o uso dele na escola. Diante dessas ideias do ensino de língua materna mediado pelo dicionário, resolvemos fazer a aplicação de uma atividade de leitura e de escrita e a apresentação do dicionário infantil ilustrado para uma turma da Escola Renato Archer, do município de Codó-Ma, visando o desenvolvimento do vocabulário dos alunos e, além disso, ter um exemplo prático de usos de dicionário em uma sala de aula do município.

## **METODOLOGIA**

Como ora afirmamos, foram feitos dois testes, que passaremos a denominá-los teste 1 e teste 2. Antes de adentrarmos o espaço escolar, foram feitas leituras de textos sobre o uso de dicionários na sala de aula, sendo essa uma parte da nossa pesquisa bibliográfica, que nos ajudou a termos ideias sobre a prática da lexicografia pedagógica. Posteriormente, a foi feito o teste 1, que consistiu, primeiro, na realização de um teste com seis alunos escolhidos pela professora da turma, para que pudéssemos analisar quais dificuldades as crianças da turma encontrariam na leitura e na produção textual. O teste foi realizado individualmente e consistia em mostrar imagens para as crianças, e depois perguntar, o que aquela imagem representava (ver figura 1), em seguida era pedido para ela escrever o nome da imagem que via no papel, depois era posto sobre a mesa o nome de todas as imagens (ver figura 2), para que a criança procurasse o nome da imagem que estava em sua vista.



**Figura 2**

**Figura 3**

O teste 1 serviu para que pudéssemos observar o nível de alfabetização da turma e, a partir desses resultados, selecionaríamos o dicionário ideal para aquela turma. A partir dos resultados do primeiro teste, foram pensadas ações que nós poderíamos ou não fazer durante aplicação do teste 2. Além da aplicação desse teste, foram feitas observações e imagens da escola e do material didático utilizado pela escola. O resultado do teste 1 mostrou que muitos alunos dessa escola ainda apresentam alguma dificuldade com a leitura

e com a escrita, o que foi confirmado no teste 2, no qual foi feita a aplicação direta do dicionário com essa turma.

A segunda parte da pesquisa de campo, o teste 2, se deu por meio de uma atividade de intervenção com esses alunos já usando o dicionário. Para observarmos como a escola poderia aproveitar o dicionário para o aprendizado com as palavras e de produções textuais.

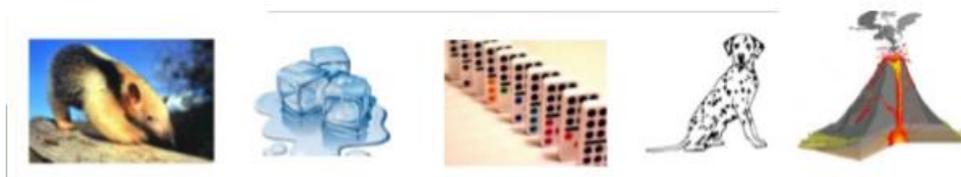
1. Leitura de dois livros infantis em que foram utilizadas palavras gatilhos que deveriam ser encontradas no dicionário escolar:
  - i. Leitura em grupo do livro “De Olho no Olho”; ao final de cada leitura deste livro, foi perguntado o que elas acharam da história, que aborda sobre como o homem usa a natureza, ou a destrói.
  - ii. E o livro “Cavalcadas de Pirenópolis”, que é um livro de cordel, no qual se lê histórias do sertão.
2. Depois foi apresentado as crianças um dicionário, de alfabetização infantil ilustrado (tipo 1), voltado para a alfabetização, tendo em vista o baixo número de alunos que sabiam efetivamente ler conforme foi diagnosticado no teste 1. Observamos que, embora os alunos ainda estejam em fase de desenvolvimento da escrita, na turma, não havia alunos plenamente analfabetos. Foram explicadas a organização e o modo de encontrar as palavras no dicionário, como ele se organizava e quais eram as informações contidas nele. Após esse momento de explicações, do dicionário infantil ilustrado, foram retiradas palavras das quais elas teriam que escrever um pequeno texto em grupo. As palavras selecionadas foram: Abraçar, Acordar, Álbum e Amigo. Essas palavras foram selecionadas tendo em vista a facilidade da descrição do dicionário infantil para defini-la e o próprio conhecimento dos alunos com relação a elas. De cada grupo, foi selecionado um ou dois alunos que sabiam ler e escrever, esses comandavam a atividade de leitura e de escrita. As crianças tiveram que buscar o significado e os contextos de usos desses significados para a criação do texto.

Todas as crianças foram divididas em grupos, formando quatro grupos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação do teste 1, as crianças puderam perceber que escreveram errado, mas apenas uma das crianças perguntou se podia corrigir o que tinha errado. Observamos que, no que tange à ortografia das palavras, algumas crianças tiveram dúvidas e passaram algum tempo pensando em como se escreve determinadas palavras. Das seis

crianças as quais foi aplicado o teste, apenas duas delas encontraram dificuldades em reconhecer as imagens, *tamanduá, gelo, dominó, dálmata e vulcão* (ver figura 3).



*Figura 4 – figuras da atividade*

Após a análise das fichas de avaliação de cada criança, constatamos que elas se sentem inseguras ao escrever até mesmo simples textos ou palavras, e apenas um dos alunos tem uma dificuldade maior que os outros. Fora isso, observamos também a dificuldade que algumas crianças têm em pronunciar algumas palavras e também apresenta trocas de letras constantemente. Nesse sentido, consideram Passeri (2013) e Guimarães et al, (2003), que lembram que as causas de dificuldades aprendizagem não têm razão única no aluno, outras motivações precisam entrar na pauta da discussão, tais como a formação do professor, estrutura acadêmica da instituição, da família e inclusive o ambiente em que se encontra esse aluno, mas para um diagnóstico preciso dos alunos em questão, precisaríamos de uma pesquisa mais ampla, que foge aos objetivos deste trabalho.

Para a análise das atividades feita com as crianças, foi feita que formasse grupos. Em um dos grupos analisados, as crianças decidiram cada grupo escrever um texto. Em alguns grupos, as crianças discutiram como escrever os textos. A partir dos textos apresentados pelas crianças do 4º ano do fundamental, é possível afirmar que se compara a de uma criança em fase de aquisição do código escrito, pois são textos com frases simples de compreensão fácil, mas para suas construções exigiram das mesmas um esforço muito grande de produção.

Em um dos textos, no grupo com quatro crianças, cada linha é escrita por um dos integrantes do grupo. Como a própria professora nos disse, um dos alunos faz a troca do “D” pelo “T”, onde devia está escrito “padeiro” tem “pateiro”, em um outro texto produzido por outro aluno do outro grupo, se ver a troca do “G” pelo “C”, do “T” e “D”, em uma mesma palavras e ausência de letras. O aluno escreve “codava” quando deveria escrever “gostava”, de fato parece textos produzidos por crianças da pré-escola ou alunos do 1º ano do fundamental, mas feitos por alunos do 4º ano.

Porém, nem todos fizeram essas trocas, próprias das crianças que estão nessa fase de aquisição, havia textos de fácil compreensão, contendo apenas poucos erros gramaticais, como acentos e conjugação de verbos, o que permitia que o aluno deixasse clara a ideia que quer passar. É notável que grande parte das equipes produziu textos simples, não muito longos e com alguns erros de ortografia. A exemplo desses desvios da

ortografia, em um outro texto, os alunos escreveram apenas três linhas. Nesse texto, os alunos escreveram a palavra “álbum” separando a letra “A”, escrevendo (“a lbum”), ela repete essa escrita três vezes, provavelmente, por achar que o “A” não fizesse parte de “Álbum”, sendo um artigo, por exemplo. Após a escrita do texto, pedimos que os alunos olhassem as palavras que tinham desvio de ortografia no dicionário colocando essas palavras no quadro. Após observarem os desvios, pedimos os alunos que fizessem a correção do próprio texto, tarefa na qual o dicionário foi imprescindível. O uso do dicionário foi importante porque os alunos puderam ver a ortografia das palavras e puderam corrigir, por eles mesmos, os equívocos encontrados. O dicionário infantil ajudou no sentido de aumentar o vocabulário das crianças e as fez observar que o dicionário é um livro que pode auxiliar eles com a escrita e com a leitura.

Acreditamos que, se o professor utilizar a ordem das entradas dos dicionários, os significados das palavras e as figuras, que são próprias para esse tipo de dicionário, ele pode ajudar na alfabetização e na ampliação do vocabulário dos alunos. Nesse sentido, a experiência nessa sala de aula e, de acordo com Serra (2016b) e Krieger (2012), foi possível confirmar como o dicionário pode ser uma ferramenta didática que pode/deve ser explorada pela escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho, foi possível observar um modo de como o professor poderia utilizar o dicionário na sala de aula. Nas atividades de leitura e produção textual, o professor deve estimular seu aluno ao uso do dicionário para que ele possa desenvolver ainda mais seu vocabulário e, juntamente, seu potencial como leitor e como escritor. O dicionário, como foi possível observar, apresentou-se como uma boa ferramenta no ensino de ortografia e esse é um bom começo para o uso do dicionário na sala de aula. O estudo mostra que o estímulo quanto ao uso cotidiano do dicionário para auxiliar com a escrita e com a leitura pode ser feito pela escola, bastando, tão somente, da frequência desse tipo de atividade, principalmente nas aulas de língua portuguesa.

No entanto, é importante reiterar a importância que a formação do professor, tem, tendo em vista a necessidade que o professor tem de ser um hábil leitor e um profundo conhecedor do dicionário. É necessário, além disso, que a escola e as instituições públicas e privadas responsáveis pela distribuição dos dicionários no Brasil tenham em mente a habilitação do professor para que esse possa levar o aluno ao conhecimento do dicionário e de seus recursos. Nossas pesquisas, produzidas no GIELP, têm mostrado que o ensino de língua portuguesa com a ajuda do dicionário ainda é uma novidade, apesar de o programa

PNLD-Dicionário ter mais de 10 anos, o que mostra a necessidade de aprofundarmos o programa no sentido de treinar ou esclarecer o professor sobre a potencialidade didática que os dicionários têm.

## REFERÊNCIAS

BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar**, v.19, nº 02, p. 1-15, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

GUIMARÃES, I. E.; RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Diagnostico do distúrbio de aprendizagem. In. CIASCA, S. M. (Org.). **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 1-16.

HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira; TOSQUI, Patrícia. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**, vol. XIII, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário na sala de aula**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

SERRA, L. H. O Ensino De Língua Portuguesa Na Educação Básica: O Papel Das Obras Lexicográficas. In: Encontro Nacional de Ensino e Linguagem: pensando o ensino de língua e de literatura na atualidade. 2016, São Luís (Maranhão). **Anais...** São Luís: EDUMA, 2016.

\_\_\_\_\_. O ensino de vocabulário na sala de aula: reflexões e práticas para a sala de aula. **Afluente**. n.1(1), p. 1-19, 2016b.